

humanitas

Vol. XXIII Ž J ; H

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXIII E XXIV



COIMBRA
MCMLXXI-MCMLXXII



erros que já no séc. II existiam; que a edição de Catulo talvez fosse constituída por vários *libelli* independentes e, provavelmente, incluía também um comentário; que, após uns séculos de eclipse, Catulo volta a ressurgir, nos fins do séc. XIII, princípios do XIV, com o aparecimento de um códice da família V; que, nessa altura, circulavam na Itália códices de uma família diferente de V, não chegados até nós mas de que Petrarca e os Guarini tiveram conhecimento; que a tradição V também não nos chegou completa, pois denota várias lacunas que são passíveis de serem explicadas por queda de folhas.

O volume engloba ainda estudos sobre Énio, Lucílio, a embaixada de Crates a Roma, Asínio Polião. Dada a variedade dos artigos e a dispersão dos assuntos, não podemos nem pretendemos oferecer a seu respeito, uma análise e dar uma notícia exaustiva. Mas julgamos o acima exposto suficiente para se ficar com uma ideia do conteúdo e interesse dos *Opuscula*.

J. R. F.

FRANCESCO DELLA CORTE, *Mitologia Classica*. Estrato da: «Introduzione allo studio della cultura Classica». Milano, Marzorati, 1972. 76 pp.

Trata-se de um pequeno estudo sobre a mitologia clássica (76 páginas, incluindo a bibliografia e o índice dos nomes mitológicos), melhor diremos, uma introdução ao estudo da mitologia clássica, em que o autor procura dar algumas normas que ajudem o estudioso nesse ramo. Começa por fazer algumas considerações sobre mitologia, estabelece a diferença, muito útil, de sentido entre mito, lenda e saga, para depois fazer uma referência à noção de centros de irradiação, difusão e elaboração dos mitos, de que dá também uma breve descrição, agrupando-os em ciclos. Refere-se depois à religião romana e à influência etrusca, à identificação dos deuses gregos com os dos romanos e à introdução dos cultos orientais; apresenta um estudo crítico da interpretação da mitologia através dos tempos, desde a antiguidade aos nossos dias — lamenta-se a superficialidade com que julga (p. 36) a psicanálise e o estruturalismo, apresenta (p. 30) as noções freudianas de *Super-eu*, *Eu* e *Ser*, a deficiente, senão errada, noção de *folclore*. Por fim faz uma tentativa de classificação dos mitos em nove grupos. Uma bibliografia abundante e um índice dos nomes mitológicos completam o opúsculo.

Trata-se de um trabalho que seria muito útil para quem dá os primeiros passos na mitologia clássica, se não fora as deficiências que já apontámos, o perigo de frases como (p. 6) *necquero nuove divinità (Dioniso, Demetra)*, que pode fazer pensar que se trata de divindades recentes, quando os seus nomes nos aparecem já nos Micénicos; se a bibliografia nos desse a noção da importância e interesse científico das obras, e se alguns nomes não aparecessem ortograficamente errados: Nicola Comes (p. 20), Edward Burnett Taylor (p. 25-26), Crahy (p. 41), Dumésil (p. 63) — só para dar alguns exemplos — por Natalis Comes, E. B. Tylor, Crahay, Dumézil.

J. R. F.